

# ANÁLISE DE PLANO DE AULA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO CRÍTICA

## CLASS PLAN ANALYSIS IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: A POSSIBILITY OF CRITICAL REFLECTION

Heitor Perrud Tardin\*  
Beatriz Dalarme Tanganini\*\*  
Luiz Rogério Romero\*\*\*

### RESUMO

A prática docente se mostra cada vez mais importante tanto para a atuação e formação quanto para pesquisas. A Pandemia provocou mudanças em todos os setores, inclusive na formação inicial, pois os graduandos foram impedidos de participar presencialmente da realidade escolar. Neste sentido, foi implementado no Programa Residência Pedagógica (PRP) estudado a análise de plano de aula segundo Smyth (1989), feita pelos próprios residentes em seus portfólios. Este processo permitiu aos residentes refletir sobre as possibilidades de suas aulas e de si mesmo como professor, abordando aspectos pessoais e profissionais. A análise do plano de aula se mostrou uma ferramenta interessante para a reflexão e aperfeiçoamento como docente, principalmente diante da situação promovida pela Pandemia.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Análise de Plano de Aula. Reflexão Crítica. Prática Docente.

### ABSTRACT

Teaching practice is increasingly important both for performance and training and for research. The Pandemic caused changes in all sectors, including initial training, where graduates were prevented from participating in person in the school reality. In this sense, the analysis of the lesson plan according to Smyth (1989), carried out by the residents themselves in their portfolios, was implemented within the Pedagogical Residency Program (PRP). This process allowed the residents to reflect on the possibilities of their classes and of themselves as a teacher, addressing personal and professional aspects. The analysis of the lesson plan proved to be an interesting tool for reflection and improvement as a teacher, especially in the face of the situation promoted by the Pandemic.

**Keywords:** Pedagogical Residence. Lesson Plan Analysis. Critical Reflection. Teaching Practice.

---

\* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). [heitor.perrud@unesp.br](mailto:heitor.perrud@unesp.br)

\*\* Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. [beatriz.dalarme@unesp.br](mailto:beatriz.dalarme@unesp.br)

\*\*\* Docente no Departamento de Educação Física pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. [luiz.romero@unesp.br](mailto:luiz.romero@unesp.br)

## **Introdução**

Em meados da década de 1980 surgiu nos Estados Unidos da América um grupo formado por professores e outros profissionais da educação denominado de Holmes Group, sendo relevantes nas reivindicações sobre a profissionalização docente (TARDIF, 2014). Para tanto, foi redigido um documento explicitando todas as necessidades que devem ser atendidas para a evolução da educação. Dessa forma, o trabalho realizado por Holmes Group (1986) resumidamente demonstra que para atingir o status como profissão, a docência deverá ter uma formação em instituições de ensino superior de pelo menos 4 anos, melhorias estruturais nas escolas, aumento salarial, valorização dos saberes dos professores e da prática docente.

Neste sentido, houve mobilizações em escala global visando atingir os objetivos reiterados por Holmes Group (1986), no entanto, como afirmam Tardif e Lessard (2014) as diversas realidades encontradas mundialmente e até mesmo regionalmente intensificam a desigualdade e dificultam o estabelecimento do professorado como profissão e não somente como ofício.

Segundo Tardif (2014) existem três “idades” da docência: vocação; ofício; profissão. Sendo assim, a idade da vocação se resume ao dom de ser professor, um presente de Deus, onde a formação é pouco valorizada e se encontra regulamentada pela igreja, na maioria dos casos. Já no ofício, o Estado assume controle tanto da formação, quanto atuação e legislação do professorado, valorizando a formação e estabelecendo um piso salarial. Já na última idade, a profissão representa a valorização completa do professor, uma formação de 4 anos em instituições de ensino superior, melhores condições para trabalho, influência direta na regulamentação de sua profissão e a valorização da prática docente tanto em pesquisas quanto na formação e atuação.

Sob esta ótica, como apontam Tardif e Gauthier (2014) a profissionalização docente é o futuro da educação e por conseguinte, da docência apesar de todos os empecilhos, este processo é fundamental para qualificar a área educacional.

Com a profissionalização docente, a prática docente se tornou extremamente importante para o processo de formação inicial (IMBERNÓN, 2011), colocando-se em parceria com a teoria, criando uma unidade de cooperação indispensável e não hierárquica, onde ambas possuem a mesma importância para o futuro professor (PIMENTA; LIMA, 2002).

No entanto, como determina Wittorski (2014) a prática é ampla e complexa, tendo muitas vezes negligenciado seu potencial de auxiliar no desenvolvimento do professor através de sua análise. Altet (2001) demonstra que ao analisar sua própria prática, o professor é capaz de entender como se tornou quem é hoje e como este processo influencia em suas aulas, deixando mais evidente os pontos onde existe a necessidade de mudanças e onde seu trabalho está adequado a realidade local.

Neste sentido, a análise de prática se torna importante para o desenvolvimento profissional, principalmente no início de carreira, quando as ambiguidades estão sempre presentes (TARDIN; SOUZA NETO, 2021). Assim como os primeiros anos de profissão são complexos, os últimos anos da formação inicial também são repletos de incertezas em relação a sua prática, seu papel como professor e se realmente irá suprir todas as demandas exigidas pela docência (NÓVOA, 2019).

Neste contexto, implementar a análise de práticas dentro da formação inicial pode ser benéfico para os graduandos, ainda mais quando aplicadas em iniciativas de indução profissional e estímulo de integração do licenciando em seu futuro local de trabalho. Com isso, no cenário nacional pode-se citar dois programas que possuem destaque para o contexto formativo: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Ambos os programas são financiados e organizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para o presente estudo, o foco recairá sobre o PRP de uma Universidade pública com o subprojeto no curso de Educação Física.

Neste sentido, o PRP apresenta como um de seus principais objetivos integrar o licenciando na realidade escolar, promovendo um contato direto com sua futura profissão, perpassando por todos os pontos fundamentais de ser professor (CAPES, 2018).

Segundo Faria e Diniz-Pereira (2019) o PRP foi baseado no modelo de residência médica. Nesta modalidade, o recém-formado cumpri horas em créditos, acompanha e trabalha em parceria com um profissional experiente na área. Essa aproximação pode contribuir para a formação dos envolvidos e qualificação para as ações na área da saúde.

O PRP foi instituído com o Edital CAPES n° 06 de 2018, regulamentando assim em diversas licenciaturas pelo país. O segundo edital foi apresentado após um semestre sem realização do Programa, com o Edital CAPES n° 01 de 2020. Nesta edição, foram apresentadas algumas alterações estruturais, como a subdivisão da carga horária em 3 módulos e diminuição do número de bolsistas, entre outras mudanças.

Logo após o lançamento deste último Edital, deflagrou-se a pandemia a Pandemia de COVID19. Não diferente de todas as outras áreas, a educação sofreu fortemente com a paralisação de atividades presenciais e implementação das incumbências remotas (GATTI, 2020). Com o contato prático extremamente limitado, a formação de professores foi uma das subáreas mais afetadas reerguendo a dicotomia entre teoria e prática (FERNANDES; GATTOLIN, 2021).

Mesmo neste cenário limitante, Tardin e Romero (2022) apontam que apesar de todos os desafios impostos pela Pandemia, o PRP foi importante para amenizar os seus efeitos negativos, possibilitando maior interação com professores preceptores e o contexto educacional, mesmo que remotamente e por meio de tecnologias.

Desta forma, a análise de práticas foi intensamente limitada, pois as atividades foram viabilizadas com o ensino remoto. Neste sentido, as tecnologias de comunicação foram essenciais para a continuidade do processo formativo, possibilitando a redução dos danos causados pela Pandemia na formação inicial (FERREIRA; SANTOS, 2022). Os estudos de caso e desenvolvimento de planos de aula foram intensificados e se tornaram cada vez mais frequentes no PRP.

A estratégia de análise de plano de aula usada na presente pesquisa se baseia na proposta de Smyth (1989). O autor estabelece quatro etapas: descrever; informar; confrontar; reconstruir. A primeira etapa se destina a descrever totalmente seu plano de aula, com a maior riqueza de detalhes possível. Na segunda fase, deve-se informar o motivo de sua aula, desde suas inspirações até como a aula foi planejada. Já na terceira parte, o professor deve confrontar a si mesmo, buscando os elementos que constituem a sua prática e ao próprio docente, passando por suas experiências formativas, profissionais e aspectos de sua personalidade. Já na última etapa, o docente deve reconstruir seu plano de aula, baseado em todas as informações obtidas nas três fases anteriores e pesquisar novas referências para aprimorar os pontos que considera necessários no plano.

Portanto, como objetivo, o presente estudo busca entender a influência do PRP na formação inicial durante a Pandemia de COVID19 através da percepção dos residentes sobre as análises plano de aula por eles realizadas durante o período pandêmico.

## **Métodos**

Antes de seu início, a presente pesquisa passou por todos os procedimentos éticos necessários a estudos com seres humanos, possuindo aceite pelo Comitê de Ética em

Pesquisa “UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE”, e responde pelo CAAE: 29870020.5.0000.5402.

O presente estudo possui características qualitativas, que segundo Poupart *et al.*, (2014) apresenta flexibilidade na coleta e análise dos dados, ficando fortemente relacionada com as interpretações do(s) autor(es). Neste sentido, Marconi e Lakatos (2021) defendem que este tipo de pesquisa visa explanação de fenômenos socioculturais de forma descritiva, utilizando poucas ou nenhuma ferramenta estatística.

Foi utilizada a Análise de Conteúdo, seguindo o pensamento de Franco (2018) onde a autora defende que essa técnica busca ressignificar uma mensagem, seja esta verbal ou não, de forma a possibilitar inferências e compreensões dos autores e leitores. Bardin (2002), ressalta que para facilitar o processo de análise, o material coletado deve ser categorizado e assim estudado, deixando a mensagem mais explícita.

O estudo ainda possui traços de análise documental, que segundo Bardin (2002) se caracteriza por uma análise de conteúdo feita em algum tipo de documento, como por exemplo, leis, imagens ou afins. Oliveira (2007) delimita este tipo de análise defendendo que o documento deve ser fonte primária, ou seja, sem nenhuma interpretação externa, diferenciando-a assim de uma análise bibliográfica.

Para o presente estudo, foi proposto a 16 residentes a análise de plano de aula segundo Smyth (1989), abordando suas 4 etapas de autorreflexão. No entanto, como se tratava de uma atividade não obrigatória, apenas 10 residentes realizaram a análise de forma adequada.

Inicialmente, foi promovida uma palestra com um professor convidado sobre a autorreflexão e análise práticas e planos de aula. Após esse encontro, os residentes tiveram um prazo de aproximadamente um mês para entregar as análises. O professor convidado se fez a disposição dos residentes para eventuais dúvidas e suporte durante o processo.

Devido a Pandemia, não foi possível o contato direto com a prática na escola. Orientou-se então, a seleção de um plano de aula realizado no início de seu período como residente, sendo possível também, utilizar como base uma aula preparada ou ministrada de forma remota, visto que durante o ensino remoto os residentes tiveram papel no ensino emergencial, e, a partir disto realizar o processo de análise do plano de aula segundo Smyth (1989). Neste sentido, além de todos os benefícios provenientes da autorreflexão, pode-se entender o processo de maturação do residente no percurso do PRP, evidenciando as suas limitações e suas potencialidades.

Foi organizada uma planilha no software Microsoft Excel para cada residente participante. Os nomes foram substituídos por números de 1 a 10 (R1, R2, R3...R10), com o intuito de garantir o anonimato. Cada participante recebeu uma aba específica, e cada uma dessas abas foram divididas em 6 categorias. Quatro destas se referem as etapas de análise do plano de aula: Descrever; Informar; Confrontar; Reconstruir. Outras duas abas foram destinadas as Informações Complementares e Observações.

Realizou-se a leitura e destaque dos trechos relevantes de cada análise, sendo transferidos para sua respectiva aba no documento do Excel para facilitar a investigação, representado o transcurso de categorização e análise de dados segundo Bardin (2002). Após este processo, os excertos que apresentavam significância foram replicados, analisados e confrontados com a literatura da área.

## **Resultados e Discussão**

A prática docente está intimamente relacionada com aquilo que Tardif (2014) denomina de saberes experienciais, ou seja, os saberes específicos da profissão de professor que são desenvolvidos enquanto o professor exerce sua função na escola. Esse tipo de saber é essencial para a construção de um docente que entenda seu papel na escola, na ciência e na sociedade. Neste sentido, Wittorski (2014) entende que uma das melhores formas de desenvolver os saberes específicos da docência se encontra na análise de sua própria prática, onde o professor pode rever e repensar sobre suas ações e concepções.

Portanto, propiciar a possibilidade de análise de práticas ainda em seu processo formação inicial pode proporcionar uma experiência fora do comum para os residentes, deixando com que estes, sob orientação, possam refletir sobre seus avanços dentro da graduação e do PRP. Com isso, a construir seu reservatório de saberes (GAUTHIER *et al.*, 2013) pode ser embasada por sua própria experiência, começando já na formação inicial facilitando com que este processo seja repetido quando ao longo de sua carreira docente (WITTORSKI, 2022).

Contudo, para professores em início de carreira, a análise de práticas pode influenciar de maneira positiva, proporcionando uma nova visão sobre si mesmo e como superar seus limites e erros (TARDIN; SOUZA NETO, 2021). A análise de práticas contribui diretamente, também, para a formação de um professor profissional, que sabe o que fazer, como fazer e por que fazer evidenciando suas ações seja pela literatura ou pelos

seus saberes desenvolvidos na sua formação inicial, atuação profissional ou até mesmo antes de ambas (TARDIF, 2014).

Apesar de os saberes profissionais docentes serem desenvolvidos ao longo da formação inicial e atuação profissional (TARDIF, 2014), a análise de práticas, mesmo que seja de apenas uma aula, pode contribuir positivamente para a compreensão dos caminhos que este futuro professor está tomando, neste cenário, a análise da aula não se apresenta como o único construtor dos saberes, mas de uma ferramenta para reflexão e de aperfeiçoamento (CARVALHO; SOUZA NETO, 2019).

A transcrição do portfólio para o presente estudo foi realizada de forma integral. Para maximizar o anonimato envolvido na pesquisa, optou-se por substituir eventuais nomes citados, seja de cidades, instituições de ensino, professores preceptores entre outros.

A discussão se encontra dividida em quatro etapas, que abrangem respectivamente cada fase do Plano de Aula de Smyth (1989). Esta construção possui o intuito de categorizar e facilitar a compreensão e exposição dos dados coletados.

## **Descrever**

Na etapa “Descrever” os residentes foram estimulados a expor seus planos de aula, com maior detalhamento possível, a fim de facilitar as análises vindouras. A maior parte dos planos de aula não foram efetivamente realizados. No entanto, alguns planos foram colocados em prática durante o PRP ou outra vivência acadêmica dos residentes, anterior ao Programa. Como aponta R7:

[...] o plano foi adaptado e utilizado no Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio e concomitante com o Programa Residência Pedagógica. Ele já foi desenvolvido de forma presencial e adaptado a maneira remota, por conta da pandemia da COVID-19, não perdendo sua essência e tendo análises das duas formas para ser reconstruir nesse relato.

Apesar de não ocorrer a oportunidade de colocar seu plano em prática presencialmente, foi possibilitado ao R1 que seu plano de aula fosse usado pelo professor preceptor de maneira remota:

[...] foi necessário levar em conta diversas situações, como por exemplo, os alunos que não tinham acesso à internet, ou que só conseguiam realizar as atividades individualmente sem ajuda de irmãos ou parentes, tem também a questão da limitação de materiais e, além disso, uma das questões mais importantes era a ausência de um

profissional da Educação Física durante essas atividades, por isso pensei bastante em trazer práticas mais básicas e lúdicas. (R1).

Esse ponto mostra que o PRP, mesmo em um período de Pandemia, pode influenciar de maneira positiva a criatividade dos discentes, estimulando adaptações para as novas realidades e características da área de Educação Física. Como defendem Tardin e Romero (2022) o PRP conseguiu minimizar os prejuízos na formação inicial, envolvendo os residentes ao máximo com as tarefas escolares, mesmo que remotamente, auxiliando na assimilação do “novo normal” que foi estabelecido.

Outro ponto em destaque foi a preocupação de alguns residentes em estabelecer uma aula significativa para os alunos, contextualizando o conteúdo para que seja reconhecido e pertinente para o cotidiano dos estudantes. Esta descrição fica evidente no relato do R7:

O objetivo dessa aula é identificar reações do próprio corpo diante das demandas ocupacionais, que os alunos consigam perceber esses sinais, conforme estejam no mercado de trabalho. Um fato bastante preocupante que na época, vários alunos que tiveram essa aula, apresentaram sintomas de doenças operacionais como L.E.R, D.O.R.T.

Neste sentido, a Educação Física perpassa a barreira de ser mais um componente da grade curricular e avança na direção da formação global dos alunos, favorecendo a compreensão de cidadania e que devem se preocupar com sua saúde física e mental (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019).

Além de conduzir aulas significativas, nota-se também a tentativa de romper com o estereótipo de esportes tradicionais impostos a Educação Física. Observa-se pelo relato do R5 que busca trabalhar conteúdo do currículo por meio da implementação da “gameficação”:

A aula trás o game (Just Dance) como um recurso tecnológico atual, com esse jogo junto a gamificação podemos abordar temáticas dentro do currículo como “brincadeiras e jogos inclusivos”, “corpo, movimento e saúde: Habilidades Motoras”; “Corpo Movimento e Saúde: Capacidades Físicas”; “Danças: Danças do mundo”; “Corpo Movimento e Saúde: Formas de aquecimento”. (R5)

Dessa forma, entende-se que novas formas de trabalhar os conteúdos da Educação Física são peças-chave para quebrar os paradigmas tradicionalistas, esportivistas e reprodutivistas que estão fortemente ligados com a área, causando a desprofissionalização e desprestígio dos saberes docentes relacionados ao professor de Educação Física (GARIGLIO, 2013).



Neste sentido, pode-se entender que a Pandemia, apesar de todos seus aspectos negativos, trouxe à tona a necessidade de mudanças e a necessidade de professores atuantes e em formação de se reinventarem e saírem da zona de conforto (NÓVOA; ALVIM, 2020).

## **Informar**

Na tarefa de “Informar”, os residentes deveriam demonstrar as influências que levaram escolher a forma e o conteúdo a ser trabalhado naquela determinada aula, ou seja, onde buscaram ideias para construir seu plano de aula.

Como destaca o R3, a interdisciplinaridade foi um dos pilares para desenvolver o seu plano de aula. “Outro ponto da dinâmica do estudo de caso foi a interdisciplinaridade. Portanto, juntei elementos motores, ritmos e criativos, para contemplar as disciplinas de Educação Física e Arte (ou Música)”. Essa colaboração interdisciplinar pode fornecer elementos favoráveis para o desenvolvimento global do aluno, principalmente de sua criatividade visto que expande os horizontes unindo esforços e combinando experiências tanto dos professores quanto dos alunos (KARADEMIR, 2021).

Outra inspiração demarcada foi o currículo utilizado pelas escolas participantes do PRP no município em questão, como demonstra o R7: “A importância desse tema é que ele é sugerido nos documentos norteadores e está presente no Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019)”. O R10 destaca como o Currículo Paulista determina quando e qual conteúdo deve ser trabalhado nos anos finais do Ensino Fundamental: “Como previsto pelo currículo paulista, o conteúdo Dança de Salão deve ser trabalhado no 9º ano.”

Compreende-se a necessária do amparo curricular ao desenvolvimento do trabalho docente, todavia, a autonomia do professor para o atendimento ao contexto local deve ser valorizada e preservada. (CONTRERAS, 2002). Neste sentido, o R5 defende as inovações e adaptações, de modo que todos os alunos possam ter a vivência proposta pela aula:

A aula foi pensada no intuito de trazer algo novo para os alunos, mesmo em um mundo onde denominamos “tecnológico”, durante a pandemia observamos que muitas famílias e alunos no caso, não tem acesso a tecnologias de qualidade ou até mesmo não tem recursos tecnológicos. (...) A desigualdade está presente diariamente nas escolas, e possibilitar os alunos a terem experiências tecnológicas e conhecer novos mundos, pode expandir e desencadear ideias inovadoras futuras. O principal

auxílio para o desenvolvimento da aula foi buscar trabalhos sobre a gamificação e trazer algo que daria para adaptar em uma escola pública, de forma que o docente consiga concretizar.

A Educação Física tem características amplas e de complexidade, abrangendo a saúde e educação, aspectos biológicos e sociais, motores e cognitivos, movimentos e criticidade. Este panorama pode impactar professores em formação inicial ou recém-formados. No entanto, também se enquadra em perspectivas diversas para aqueles profissionais que buscam promover mudanças para nossa sociedade a partir do seu exercício docente e atuação nas aulas (BORGES, 2005). O participante R1 exemplifica esta questão, “[...] proporcionar novas experiências aos alunos e explorar a ampla variedade de áreas que a Educação Física possibilita para nós.”

Como afirma R2 “[...] afazeres ligados a escola permite que os residentes se aproximem cada vez mais do ambiente escolar, através destas ações há uma estreita relação entre teoria e prática, universidade e escola.” O contato promovido pelo PRP com a realidade escolar pode contribuir no entendimento de que a escola é um lugar heterogêneo, múltiplo, diversificado onde inúmeras realidades se encontram e o professor tem o papel de mediar essa situação e o conhecimento científico (FARIA; DINIZ-PEREIRA, 2019).

Portanto, os residentes, mesmo atendendo exigências previstas no Programa e pelo currículo, demonstram motivação de promover outras inovações e possibilidades para promover a Educação Física de forma qualificada, inclusiva e significativa para os alunos.

## **Confrontar**

Está é uma das principais etapas do plano de aula, pois nesse momento os residentes refletiram sobre suas ações e avanços, seja profissional ou pessoal. Foram ressaltados aspectos e vivências relacionadas à Educação Física enquanto ainda eram alunos (escola, academia, esportes etc.), processos formativos (universidade, cursos, pesquisa, extensão etc.) e atuações (estágios obrigatórios, programas de inserção etc.).

Apesar de ser explicitamente uma das principais funções deste modelo de plano de aula, *Confrontar*, apresenta especificidades. Para R3 “Responder a este tópico é desafiador. É sempre difícil falar de nós mesmos, mas é um belo exercício de reflexão”. Esta visão é compartilhada por R4 “Acredito que a etapa confrontar é a mais complicada, pois deve-se procurar pelos motivos que me fazem ser quem sou atualmente, dessa

maneira, é necessário abrir-se e compartilhar-se”. O participante R7 enfatiza que o ser humano está sempre em mudanças “Complicado demais olhar para si e encontrar os motivos e acontecimentos que me fizeram ser quem eu sou atualmente, até porque estamos sempre em construção e amadurecimento diário, porém exercitei minhas lembranças [...]”.

Após desenvolver um plano de aula relacionado a dança, o R10 evidencia sua relação com este tema “Desde muito pequena, sempre tive um apresso muito grande com a dança, meu sonho era fazer ballet, mas em minha cidade não tinha. Mas aos 10 anos, pude ter a experiência de ter aulas de jazz” e continua “Quando entrei para a faculdade, já tinha consciência de que a dança era algo importante, porém não sabia o porquê e seus verdadeiros motivos.”. No entanto, ressalta que as novas perspectivas obtidas durante sua profissionalização contribuíram para valorizar a dança dentro da Educação Física:

Mas atualmente, com uma visão de professora, o que eu realmente mais me encanto com a dança é a riqueza cultural que é proporcionada, principalmente sobre a cultura nacional, há tantas danças de origem brasileira que podem vim a ser trabalhadas com as turmas, bumba meu boi, samba, carimbó, funk, forró, elementos que podem parecer pequenos, mas que contribuem para o crescimento cultural do indivíduo. (R10).

Neste sentido, entender a influência direta destes aspectos dentro da própria construção profissional reforça como o professor é suscetível a causas externas a sua formação (WITORSKI, 2014). O indivíduo R1 demonstra como suas experiências de aluno construíram a necessidade de aprofundamento na área de Educação Física:

Creio que essa minha vontade de trazer uma visão diferente sobre a Educação Física, é porque durante minha trajetória escolar, os professores que tive não buscavam coisas novas e/ou sair dos “quatro elementos”, e penso ser um grande desperdício de conhecimento quando se tem uma variedade de conhecimento em nossa área de atuação. (R1)

Como esperado, o processo de formação inicial também é essencial para o desenvolvimento profissional (TARDIF, 2014). Portanto, R3 deixa evidente a participação de professores na sua graduação “Carrego sempre comigo os ensinamentos de diversos professores da graduação, e é praticamente unanimidade entre eles a ideia de que temos que nos adaptar de acordo com as necessidades de nossos alunos.”. Neste sentido, R2 ressalta a participação em programas de iniciação à docência:

Após a aquisição de novas experiências relacionados ao ambiente escolar, dentro dos dois programas de iniciação à docência (Pibid e RP) financiado pela capes, novas visões foram criadas, questionamentos e

reflexões sobre aquilo que já foi vivenciado na educação física escolar. (R2).

Segundo Tardin e Romero (2022), apesar de todas as limitações impostas nos últimos anos pela Pandemia, a formação inicial e o PRP foram influentes na preparação dos futuros professores, e isto é confirmado pela visão de R8:

Chegando agora ao final do programa, infelizmente de maneira remota devido às condições de pandemia, notei que apesar de não ter conseguido ir à escola, entrar em uma sala de aula ou mesmo ministrar uma aula em quadra eu estou muito mais preparado do que antes, seja para dialogar, seja para procurar alternativas, seja para ser linha de frente, além do que as apresentações e todas dinâmicas da RP ajudaram a melhorar minha fala, minha escrita e minhas expressões. (R8).

R2 reitera a importância do contato com os professores preceptores para sua formação e superação dos limites impostos no período pandêmico “Levando em consideração o conjunto de emoções que os alunos carregam com si durante esse período devido a uma série fatores relacionados a sua vida social, física e mental, dois preceptores tiveram um papel fundamental no meu processo educação”. Essa situação é reafirmada pelo R1 “Ainda não tive grandes oportunidades de vivências dentro do ambiente escolar pelo fato de ter entrado a pandemia, mas as poucas experiências que eu tive, reforçou minha vontade de ser uma professora de Educação Física que não segue muito os padrões.”

Segundo Nóvoa e Alvim (2022) a educação sofreu e ainda sofrerá mudanças relacionadas a Pandemia, visto que antes deste período era evidente a necessidade destas mudanças. A colaboração entre saberes profissionais advindos da formação inicial e de vivências pré-profissionais e profissionais (saberes experienciais) são fundamentais para o desenvolvimento docente e, portanto, para a educação em si (TARDIF, 2014).

Ao entender os elementos que constituem sua personalidade e sua prática, facilita perceber criticamente os elementos dentro das aulas que podem ser melhorados, suprimidos ou alterados contribuindo diretamente para o aperfeiçoamento docente.

## **Reconstruir**

Na última etapa, os residentes deveriam repensar como melhorar seu plano de aula nos aspectos que julgou necessário, variando de ajustes pontuais no próprio plano ou até em mudanças em sua personalidade e ações.

Neste sentido, R7 aponta a necessidade de promover o protagonismo dos estudantes, tentando incluir a comunidade escolar em suas aulas e contribuir para a saúde mental dos envolvidos:

Acredito também que propor intervenções dentro da escola, com os funcionários seja algo importante que os alunos possam fazer, trazendo protagonismo das ações deles e um cuidado, prevenção com todos que estão naquele ambiente, buscando uma melhor saúde física e até mesmo mental de todos, já que é algo que precisamos cuidar.

Por se tratar de uma profissão de interações, a docência exige a comunicação entre professores, alunos, gestão, funcionários e comunidade (TARDIF; LESSARD, 2014). Neste contexto, R1 defende que “[...] também acredito que tem grande importância para melhorarmos nossas aulas o feedback dos nossos alunos.”. Assim como promover aulas significativas para os alunos se torna essencial para a Educação Física (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019).

Após suas reflexões sobre sua aula, R6 demonstra alguns aspectos que podem ser desenvolvidos:

Acredito que para melhorar a aula eu teria otimizado o tempo das atividades e tentado fazer a volta a calma, mas nesse cenário com uma aula de 50 minutos não há muito que se fazer, tem que enxugar algum exercício e fazer ele com menos tempo que os demais, pois os alunos demoram pra descer pra quadra, em média 5 minutos, mais alongamento, aquecimento, explicação, atividades, temos um tempo curto, mas conseguimos ministrar a aula com os conteúdos.

No entanto, como aponta Gariglio (2013), os saberes do professor de Educação Física são heterogêneos e se desenvolvem em momentos diferentes em cada professor. Os problemas ressaltados no trecho acima demonstram a falta de saberes experienciais (TARDIF, 2014) pois o residente ainda não possui um vasto tempo realizando sua profissão, e que estes aspectos podem evoluir de acordo com seu comprometimento e novas vivências.

O participante R2 expõe seu pensamento de que tudo está em constante mudança e que isso não se difere na educação:

Ao passar dos anos podemos observar que tudo nosso redor evolui a fim de suprir algum aspecto, a educação não é diferente deste fato, devemos dia após dia refletirmos e examinarmos as metodologias de ensino, fundamentações teóricas e ações pedagógicas como professores, para continuarmos melhorando o processo de ensino e aprendizado dos alunos na educação.

Ao entender a necessidade de sempre continuar buscando melhorias, mostra que os residentes compreendem que a docência está em movimento, em atualizações e que nunca “sabe-se tudo”, evitando falsas percepções e decepções em relação a sua futura profissão.

### **Considerações finais**

Neste sentido, a análise de plano de aula se mostra como uma boa ferramenta para a implementação daquilo que Schön (1992) se refere como “profissional reflexivo”, um professor que tem suporte teórico e prático e que reflete sobre a sua aula e si mesmo, a fim de sempre continuar evoluindo.

No entanto, não é uma tarefa simples e requer atenção, tempo disponível e interesse por parte do professor ou futuro professor, e em sua fala R7 deixa esta ideia clara:

Esse relatório de longe foi o mais desafiador a ser feito, porém o que mais gostei no final de realizá-lo, pois consegui lembrar lembranças ótimas e positivas da minha vida que fizeram eu me construir como o home que sou hoje e me reconectar com as minhas raízes.

A reflexão sobre o plano de aula pode auxiliar fortemente no processo de formação inicial, visto que vários pontos positivos e negativos podem ser destacados e trabalhados, aprimorando o futuro professor antes que este chegue em seu local de trabalho.

Assim como praticamente tudo no mundo, a educação sofreu e ainda sofre com os efeitos da Pandemia, sendo a área de formação de professores uma das mais afetadas devido à ausência da prática e o distanciamento entre os futuros professores e escola. Neste sentido, alguns programas como o Programa Residência Pedagógica e o PIBID assumiram papel fundamental para diminuir essa lacuna formativa.

Apesar dos esforços, a prática é fundamental e não pode ser substituída. No entanto, uma das opções escolhidas pelo PRP estudado na presente pesquisa foi a análise de planos de aula, buscando fornecer aos residentes elementos para que possam refletir sobre sua aula, buscando entender quais influências levaram a se tornar o professor e a pessoa de hoje.

O processo de reflexão pode ser complexo, pois exige reflexões aprofundadas e identificação de limitações pessoais em determinados momentos, no entanto, torna-se

gratificante ao final, pois expõe para cada indivíduo diversos aspectos de sua atuação docente. Este processo durante a formação inicial pode contribuir para amenizar problemas durante os primeiros anos como docente. Além disso, se adquirido como hábito, a reflexão sistematizada pode continuamente contribuir para a prática docente.

Mais pesquisas envolvendo a análise de plano de aula e análise de práticas devem ser desenvolvidas, principalmente no âmbito da formação inicial e de programas de iniciação à docência. Ressalta-se ainda que se transcorre um período intercorrências pandêmicas conturbadas e repleto de desafios em sociedade, de modo que a identidade docente deve ser aperfeiçoada em perspectivas e ações, sobretudo, apoiadas na identificação do auxílio reflexivo para o aprimoramento da área educacional e de sua prática profissional.

## **Referências**

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. *In*: ALTET, Marguerite; CHARLIER, Eveline; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2019.

BORGES, Cecília. A formação dos docentes em educação física e seus saberes profissionais. *In*: BORGES, Cecília; Desbiens, Jean-François. **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-190.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CAPES. **Edital 1**: Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

CAPES. **Edital 6**: chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CARVALHO, Taynara Franco; SOUZA NETO, Samuel. Relato de experiência sobre a análise de práticas no campo da educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-11, 2019.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FERNANDES, Alessandra Coutinho; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros. Aprendendo a desaprender, e então a reaprender: uma reflexão sobre a formação de professores no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 21, n. 2, p. 521-546, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/PZnXf4cFWTH8LrgpFP5WVdy/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 14 fev. 2022

FERREIRA, João Victor; SANTOS, Telma Temoteo. O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) no ensino remoto: percepções dos licenciandos do IFNMG, Campus Salinas. **Trilhas Pedagógicas**, v. 12, n. 15, p. 393-400, 2022.

Disponível em: <http://ojs.fatece.edu.br/index.php/trilhas-pedagogicas/article/view/138>.

Acesso em: 6 set. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

GARIGLIO, José Ângelo. **Fazeres e saberes pedagógicos de professores de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2013.

GATTI, Bernadete. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020.

GAUTHIER, Clermont.; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

HOLMES GROUP. **Tomorrow's teachers**: A report of the Holmes Group. East Lansing, Michigan: Holmes Group, 1986.

IMBERNÓN, Francesc. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KARADEMIR, Ersin. Creativity as a interdisciplinary skill. **Educar em Revista**, v. 37, p. 1-22, dez. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/cjrvMCN8VNTqFMvHDKWM3CF/abstract/?lang=en#>.

Acesso em: 14 fev. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NÓVOA, António; Yara, Alvim. **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador, SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. Nothing is new, but everything has changed: a viewpoint on the future school. **Prospects**, v. 49, p. 35-41, 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. *In*: POUPART, Jean et al. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 215-253.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ensino Fundamental – ciclo II e Ensino Médio. São Paulo, 2019.

SCHÖN, Donald Alan. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMYTH, Jonh. Developing and sustaining critical reflection in teacher education. **Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 2, p. 2-9, 1989.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. A pedagogia de amanhã. *In*: GAUTHIER, Clermont. TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, Vozes, 2014. p. 423-436.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIN, Heitor Perrud; ROMERO, Luiz Rogério. Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. **Educ. Form.**, v. 7, p. e7342, 2022.

TARDIN, Heitor Perrud; SOUZA NETO, Samuel. Análise da prática na Educação Física: o plano de aula como reflexão crítica de um professor iniciante. **Revista Prática Docente**, Viana do Castelo, v. 6, n. 2, e073, 2021.

WITTORSKI, Richard. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 154, p. 894-911, out./dez. 2014.